



CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL-EUROPEAN AND GLOBAL GEOPARK - RELATÓRIO MENSAL

Neste número: – Súbito lança novo Geo-Vinho no Festival de Vinhos e Licores de S. Miguel d'Acha – Parceria com o Geoparque Tianzhushan resulta em projecto internacional – Semana da Floresta Autóctone 2014 – TTransGeopark reduz a sua pegada ecológica na Malcata ...e mais!



Olá/Hola/Ciao/Bonjour/Γειά σου/Hallo/God Dag/Salut/Zdravo/Hello/Ahoj/Helo/Helló/ Hei

Geo-Histórias dos nossos lugares e gentes: Mosteiro

Entre o vale escavado da Ribeira da Sertã (que aqui é de Oleiros) e os altos escalvados da Serra Vermelha situa-se Mosteiro. A paisagem é tão diversa quanto aquela proporcionada pelos montes xistentos onde a urze dá a tonalidade, de vertentes íngremes povoadas de pinheiro e eucalipto, a Ribeira da Sertã densamente coberta pela vegetação ripícola autóctone e os pequeníssimos vales, razão do uso toponímico de diminutivos como Chelinho, Videirinha, Cavalinho e Roquerinho, que são um mosaico de hortas, pomares e olivais de grande aprumo e geometria. Numa área de 17,17km² repartem-se 307 habitantes pelas aldeias mais aninhadas, como o fértil Vale do Souto, até aos lugares em altitude mais expostos aos rigores do inverno, como Vale de Mós, num total de 10 aldeias e lugares. Não longe de Oleiros, em vale amplo e de muita água, seguindo a principal estrada da região, estende-se Mosteiro. A presença do Homem nesta região confunde-se com a paisagem antiga. Em Vale de Mós surge arte rupestre no alto das montanhas contemporânea do Vale do Tejo e monumentos funerários que outrora sinalizaram locais com as suas mamoas alvas de quartzo. Na mesopotâmica Vale do Souto, alvéolo maior de bons solos localizado entre os meandros das ribeiras da Sertã e do Escaldado, são frequentes os achados romanos, presumivelmente associados a uma villa. Num meandro da ribeira situam-se concheiras que testemunham a actividade mineira num curso de água que trouxe a arte do garimpo do ouro, ainda que ocasional, quase até aos nossos dias. De idade romana ou posterior são também os achados na envolvente da igreja matriz de Mosteiro, entre as quais uma lápide votiva em mármore, peça que certamente foi trazida de muito longe para aqui, pela ausência de mármore na região, e que testemunha a outrora importância do local. Na primeira metade do século XIII terá sido aqui construído um convento da Ordem de Malta. Deste, pouco restaria nos dois séculos seguintes. As colunas foram levadas para a construção da igreja matriz de Oleiros, no séc. XVI. A actual igreja matriz de Nossa Senhora da Vitória guarda uma pequena preciosidade, uma imagem esculpida em pedra que data de 1472.

No limite norte da freguesia, dividindo com Oleiros, encontra-se o que resta de uma verdadeira preciosidade, património geomineiro identificado no Geopark Naturtejo assistido pela UNESCO: as antigas minas de volfrâmio das Fragas do Cavallo. Estas minas foram descobertas em 1910 por João Cardoso, farmacêutico de Cardigos. As duas concessões existentes funcionaram no seu apogeu até 1920, cruzando-se a sua história com a das grandes minas da Panasqueira. Retomaram-se os trabalhos em 1939, com a “febre do ouro negro” que varreu toda a Beira Interior. Ainda são impressionantes os trabalhos desenvolvidos ao longo da grande encosta, com numerosas galerias distanciadas verticalmente de 20 metros em comunicação com chaminés verticais distanciadas de 30 metros, destinadas à ventilação e ao reconhecimento do jazigo entre dois pisos. O minério aparecia disperso na ganga ou em bolsadas de wolframite em dois filões principais, de baixa posança.



Olá/Hola/Ciao/Bonjour/Γειά σου/Hallo/God Dag/Salut/Zdravo/Hello/Ahoj/Helo/Helló/ Hei

A fragilidade do subsolo era compensada com o escoramento em pinho e rochas arrancadas do interior da terra, de grande interesse pela engenharia, que ainda mantêm as galerias desobstruídas. No outro lado do barranco situa-se o que resta da lavaria e escritórios da mina que, decorrente do caos que se seguiu à Revolução de Abril, foram queimados e saqueados, mas que ainda demonstram bem a importância das minas e as técnicas empregues na sua exploração. A maioria dos seus trabalhadores era oriunda de Mosteiro e das aldeias em redor, jovens que viviam dos trabalhos ocasionais e pouco especializados na lavoura, na resina e no minério. Os trabalhos pararam de vez em 1957, porque a companhia de seguros se recusou a fazer seguro ao pessoal em virtude do flagelo da silicose. Estas minas têm características únicas no contexto do Geopark Naturtejo, sendo actualmente alvo de diferentes estudos científicos, que vão da história local à biodiversidade extrema adaptada a viver nas águas ácidas e ricas em metais que contaminam a ribeira do Cavalo. Que mais as populações da área poderão contribuir para conhecer o contexto das minas do Cavalo para uma importante página da história contemporânea de Portugal, que só recentemente se começou a vislumbrar?

Com possível origem nos monges de Malta pela existência do convento, o regadio de Vale do Souto é uma obra assinalável. A levada que une Mosteiro a Vale do Souto estende-se por quilómetros e pode constituir o eixo temático de um percurso pedestre por desenvolver. Vale do Souto é uma aldeia de vocação agrícola com características muito especiais no contexto de Oleiros. A associação local ARCVASO dinamiza um conjunto de actividades que extravasam em muito a dimensão da aldeia. O Harmovaso, festival de Harmónica e de Cantares ao Desafio apresenta já longa tradição. Mas não falta a organização de caminhadas e de actividades de BTT. A apetência agro-turística do vale solarengo voltado a oeste ainda está por explorar. São os meandros da ribeira da Sertã e as pequenas cascatas da Ribeira do Escaldado, com as suas densas galerias ripícolas, são as conheiras e outros vestígios romanos. É ainda a arquitectura e as tecnologias tradicionais. Um património que, não sendo monumental, é inusitadamente diverso. No Mosteiro, ao longo do vale da Ribeira da Sertã, as trutas podem ser referência gastronómica assim como o vinho Callum, esse “emocionante tesouro antropológico” único na região, em vias de se perder assim como todo um sistema produtivo que poderá remontar à presença da Ordem de Malta na região. O Grupo Maltês do Mosteiro é aqui o responsável pela dinamização cultural que passa pela Mostra de Sopas Tradicionais, assim como pelos mais diversos passeios. Para o norte da freguesia, os passeios pela serra podem descobrir os vestígios calcolíticos e essa verdadeira relíquia de um período importantíssimo da história mundial, que é as Minas do Cavalo. Apesar da ruína que se consome rapidamente, o espaço compreendido entre Celadinha e Coval Seixoso e entre a Ribeira do Cavalo e o alto do mesmo nome, tem um enorme potencial para um parque temático que ainda não se soube constituir em Portugal, dedicado à memória do volfrâmio e o que isso marcou a sociedade e a economia em Portugal, desde a Segunda Guerra Mundial até aos dias de hoje.



Olá/Hola/Ciao/Bonjour/Γειά σου/Hallo/God Dag/Salut/Zdravo/Hello/Ahoj/Helo/Helló/ Hei

Bibliografia

- Caninas, J.C., Henriques, F., Batata, C. & Batista, A. 2004. Novos dados sobre a Pré-História Recente da Beira Interior Sul. Megalitismo e Arte Rupestre no concelho de Oleiros. Estudos de Castelo Branco, 3, 3-30.
- Caninas, J.C., Sabrosa, A., Henriques, F., Monteiro, J.L., Carvalho, E., Batista, A., Chambino, M., Henriques, F.R., Monteiro, M., Canha, A., Carvalho, L. & Germano, A. 2008. Tombs and rock carvings in the Serra Vermelha and Serra de Alvélos (Oleiros-Castelo Branco). In Graphical Markers and Megalith Builders in the International Tagus, Iberian Peninsula, (ed.) P. Bueno-Ramírez, R. Barroso-Bermejo & R. Balbín-Berhmann. British Archaeological Reports, BAR International, series 1765, Oxford, 89-102.
- Caninas, J.C., Sabrosa, A., Henriques, F., Germano, A., Monteiro, J.L., Carvalho, E., Batista, A., Canha, A. & Chambino, M. 2011. Tumulus de Vale de Mós 1 (Serra Vermelha, Oleiros). Açafa On-line, 4, 51pp.
- Dias Diogo, A.M. & Dias, J.L. 2000. Estudo de achados romanos no Vale do Souto, concelho de Oleiros. Câmara Municipal de Oleiros.
- Neto de Carvalho, C. & Rodrigues, J. 2012. Viagem à alvorada da Vida nas minas das Fragas do Cavalo (Oleiros). Açafa Online, 5: 251-271.
- Neto de Carvalho, C.; Gouveia, J.; Chambino, E. & Moreira, S. 2006. Geomining heritage in the Naturtejo area: inventory and tourist promotion. Actas do 3º Simpósio sobre Mineração e Metalúrgia Históricas no Sudoeste Europeu, Porto: 595-606.
- Neto de Carvalho, C., Rodrigues, J. & Chambino, E. 2012. Tempos de Volfrâmio em Oleiros. Naturtejo, EIM/Câmara Municipal de Oleiros, 16 pp.
- Neto de Carvalho, C., Rodrigues, J.C. & Gonçalves, D. 2013. Património Geológico de Oleiros: inventário de geossítios e propostas para a sua valorização. Açafa On-line, 6, 4-61.
- Pimentel, J.M.P.A. 1881. Memórias da Villa de Oleiros e do seu concelho. Typographia da Virgem Immaculada, Angra do Heroísmo, 358pp.
- Rodrigues, J.C., Neto de Carvalho, C. & Chambino, E. 2011. "Há Ouro na Foz!" e outras actividades de divulgação do património geomineiro do Geopark Naturtejo. In: Batata, C. (ed.), Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu. Vila Velha de Ródão: 263-283.

O Editor
Carlos Neto de Carvalho
Coordenador Científico
Geólogo

Capa: (Projecto Objectiva: Geopark)

ACTIVIDADES DO MÊS



8 de Novembro – Monte da Identidade: Diálogos com S. Martinho. A associação LUPA de Castelo Branco, Laboratório Urbano pela Arte, promoveu uma caminhada até ao Monte de S. Martinho, em Castelo Branco, com o objectivo de promover um momento de diálogo entre todos os participantes, proporcionando partilha de conhecimentos, de experiências e de memórias sobre o local. Foram abordadas temáticas tais como, a arqueologia, a história, a religião, a antropologia, a literatura e a geologia. Manuela Catana foi convidada para abordar a geologia e apresentar o Geopark Naturtejo. Esta actividade teve 15 participantes

8 a 9 de Novembro – TTransGeopark reduz a sua pegada ecológica na Malcata. Depois do TTransGeopark ter decorrido com grande sucesso no final de Abril é tempo de repor à Natureza um pouco do impacte que esta actividade de todo-terreno turístico teve no ambiente. Os participantes de Abril regressaram ao Geopark Naturtejo com a Casa do Forno para, com o apoio da Reserva Natural da Serra da Malcata, plantarem 50 árvores autóctones que irão reduzir as emissões de carbono por queima de gásóleo que aconteceram durante este evento de sensibilização ambiental. Apesar do tempo frio e chuvoso, os participantes não só aprenderam com os técnicos da Reserva Natural como ainda visitaram o viveiro de trutas da Trutalcoa e participaram no grande magusto tradicional da aldeia de Fóios, já no Sabugal. Depois do já habitual, mas sempre esperado banquete na Casa do Forno, em Salvaterra do Extremo, o dia seguinte foi dedicado a conhecer a rica história e os monumentos desta aldeia fronteiriça.



9 a 14 de Novembro – Parceria com o Geoparque Tianzhusan refresca interpretação de Património Geológico excepcional.

9 a 14 de Novembro – Parceria com o Geoparque Tianzhushan refresca interpretação de Património Geológico excepcional.

Está a ser desenvolvido no Tianzhushan Global Geopark um projeto internacional, coordenado pela Universidade de Geociências da China, em Pequim. O âmbito deste projeto é o de renovar a interpretação do espantoso património geológico de Tianzhushan; os seus sítios paleontológicos do Paleocénico, as impressionantes áreas de peculiares relevos graníticos e as rotas didáticas sobre ultrametamorfismo. Inclui também o aperfeiçoamento da sinalização, de museus locais e de centros culturais, centros de visitantes, escolas locais e hotéis familiares. O projeto Tianzhushan envolve o planeamento de cerca de 150 painéis informativos, exposições geo-didáticas, mascotes, um website e merchandising, formação de guias turísticos, a produção de um novo vídeo promocional e o projeto de um novo guia do geoparque, folhetos e um mapa turístico em cinco línguas diferentes para corresponder ao fluxo de visitantes internacionais que visitam o Geopark Tianzhushan.

Uma equipa de especialistas internacionalmente reconhecida faz parte deste projeto, de modo a garantir a qualidade da informação científica para a instrução do público em geral e das escolas. A equipa inclui geólogos, como por exemplo o Professor Kuiyuan Tao do Instituto de Geologia e Minerais de Nanjing, geomorfólogos, como os professores Zhiju Cui e Youyu Xie da Universidade de Pequim e da Academia de Ciência da China, respetivamente, especialistas em Geoturismo como a Dr. Kejian Xu da Universidade de Geociências da China e Carlos Neto de Carvalho do Geopark Global Naturtejo, de Portugal, e Zhihua Li, o Editor da National Geographic Chinesa. A qualidade das traduções para as línguas estrangeiras é supervisionada pelo Dr. Joseph Finch da Universidade de Bath em Inglaterra e pelo Professor Bangli Liu da Universidade de Zhengzhou. O envolvimento de especialistas em planeamento e gestão turística, design gráfico e animação, design de parques, apresentação artística, vídeo e fotografia exemplifica o comprometimento deste projeto com as melhores práticas.

O Geopark Global Naturtejo foi convidado a participar neste projeto através do acordo de cooperação celebrado no passado Julho. Esta parceria fomenta uma troca ativa de experiências nas áreas técnicas de gestão, turismo e relação empresarial. Carlos Neto de Carvalho, Coordenador Científico do Geopark Português, foi convidado a contribuir para este grupo de especialistas que visitaram e trabalharam no território durante uma semana sob a coordenação de Guosheng Yu, diretor do Tianzhushan Global Geopark. O grupo de trabalho envolveu também staff do Geopark e o conselho de administração em debates com os habitantes, responsáveis e empresários locais responsáveis pelas áreas naturais, museus, áreas culturais, escolas locais e quintas ecológicas, hotéis familiares e restaurantes, lojas locais de recordação e empresas de animação turística.

A equipa multidisciplinar vai trabalhar intensivamente no campo e nas respetivas instituições Chinesas e Europeias nos próximos seis meses.



14 de Novembro – Apresentação do Plano Estratégico de Oleiros 2014-2020a. Decorreu o segundo debate de apresentação do Plano Estratégico do Concelho de Oleiros, promovido pelo Município de Oleiros e SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, a qual está a prestar assessoria de apoio. O Plano integra a valorização de geomonumentos, o desenvolvimento da Grande Rota do Muradal – Pangeia inserida no Trilho Internacional dos Apalaches, sendo o Geopark Naturtejo um parceiro estratégico no âmbito da Acção Integrada de Desenvolvimento Turístico. Neste debate estiveram presentes representantes de diversas entidades do território, nomeadamente o Geopark Naturtejo representado por Joana Rodrigues. Este Plano está a ser desenvolvido no âmbito das prioridades da Estratégia Europa 2020 e enquadrado no modelo definido pelo Portugal 2020 e pela União Europeia, através do Quadro Estratégico Comum 2014-2020.



15 e 16 de Novembro – Súbito lança novo Geo-Vinho no Festival de Vinhos e Licores de S. Miguel d'Acha .

De uma vinha implantada na aldeia de São Miguel de Acha, em pleno território Geopark Naturtejo, nasceu o Geo Vinho Súbito que, no 5º Festival de Vinhos Licores, lançou o novo monocasta Touriga Nacional, um excelente tinto de cor granada com aromas a fruta vermelha e ligeiras notas florais. A nova variedade foi agora apresentada em Portugal, mas com o apoio da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova já fez sucesso em eventos internacionais realizados em Paris e Madrid, no mês passado. No lançamento na capital espanhola foi mesmo degustado e elogiado pela ministra da Agricultura, Assunção Cristas, durante uma das maiores feiras internacionais dedicadas ao sector hortofrutícola. Produzido pela sociedade agrícola Viniregra, dirigida por Nuno Nunes, o Geo Vinho Súbito é um exemplo de que os projetos têm sucesso económico quando são bons e podem traduzir-se na criação de riqueza e de emprego. No Festival, um outro vinho juntou-se à família Súbito: o Chardonnay/Syrah Branco 2013 promete fazer as delícias dos apreciadores.

O 5º Festival de Vinhos e Licores, em São Miguel de Acha, foi o destino de muitas pessoas, que aproveitaram o fim-de-semana para saborear os melhores néctares da região, desfrutar de um diversificado programa de animação e passear em família. A acompanhar os vinhos e licores estiveram expositores dos mais diferentes produtos do concelho de Idanha-a-Nova e da região da Beira Baixa, terras de excelência. Queijos, azeites, bolos, enchidos, compotas, mel e pão foram outros sabores participantes neste esforço para "potenciar a valorização dos produtos tradicionais, a dinamização da economia local e a promoção deste território como destino turístico", explicou o autarca idanhense e presidente da Naturtejo, Armindo Jacinto.

O certame foi uma organização conjunta da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, onde foi dada continuidade à estratégia do Geopark Naturtejo "de apoiar e divulgar os produtores locais em certames temáticos, motivando-os para que tenham sucesso na sua atividade", afirmou Armindo Jacinto.

A produção de vinhos e de licores, em particular, é uma tradição de São Miguel de Acha que, nesta edição do festival, voltou a evidenciar exemplos de sucesso. Durante o fim-de-semana a aldeia foi palco do lançamento da marca de licores Acha Doce e do novo monocasta Touriga Nacional do Geo Vinho Súbito, dois projetos da freguesia que cresceram e ganharam sustentabilidade nos eventos promovidos pelo município.

Para o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, as duas empresas "demonstram que é possível ter sucesso quando os projetos são bons e que estes podem traduzir-se na criação de riqueza e emprego, por isso representam bem o que queremos para o futuro do nosso concelho". Também a presidente de Junta de Freguesia de São Miguel D'Acha, Maria de Jesus Nogueira, "enalteceu a participação dos expositores daquela freguesia, reconhecendo o mérito dos produtores que apresentaram novas marcas e produtos".

Um dos momentos mais concorridos foi o 5º Concurso de Vinhos e Licores, coordenado pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. Também a maior sangria de licor de Portugal foi confeccionada neste festival, com um recorde de 60 litros.

O 5º Festival de Vinhos e Licores contou com a participação de cerca de uma centena de expositores, oriundos na sua maioria dos municípios abrangidos pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. Por este motivo, o Festival de Vinhos e Licores vai ao encontro das orientações do Proverbe Beira Baixa, Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos, permitindo assim conjugar a valorização do território e dos seus produtos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade. A apresentação e degustação da marca de licores Acha Doce (anteriormente denominada Doce Pinga), na tarde de sábado, foi um dos momentos altos do 5º Festival de Vinhos e Licores.

Fabricados através de métodos artesanais em São Miguel de Acha, os licores conquistaram todos os que experimentaram os seus sabores clássicos ou inovadores, desde o chocolate a diferentes frutas e especiarias. A história da produtora, Ana Paula Carvalho, é um exemplo de sucesso deste festival. Natural de Lisboa mas a residir em São Miguel de Acha há 14 anos, participou há três anos com os seus primeiros licores. "Começou por brincadeira, numa ocasião em que os pais decidiram vender alguns produtos para angariar dinheiro para a viagem de finalistas dos filhos, e a partir daí ganhei o gosto por fazer licores". A experiência foi um sucesso. Na altura funcionária pública, Ana Paula Carvalho pediu então a rescisão para se dedicar "de corpo e alma ao fabrico de licores", que hoje adoçam inúmeras bocas nos festivais do concelho e da região. "A Acha Doce não existiria se não fossem os festivais promovidos pelo Município de Idanha-a-Nova, pois são eles que nos dão ânimo para crescer e a sustentabilidade necessária para continuarmos a investir", explica a produtora. Hoje são mais de 30 os sabores comercializados, todos 100% naturais e vários com produtos da região.



17, 18, 20, 21, 23 e 26 de Novembro - "Semana da Floresta Autóctone 2014 - Idanha-a-Nova". O "Movimento Plantar Portugal" promoveu a 5ª Edição da "Semana da Reflorestação Nacional", uma iniciativa realizada todos os anos por altura da celebração do Dia da Floresta Autóctone. A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova aderiu a esta iniciativa organizando a "Semana da Floresta Autóctone 2014 - Idanha-a-Nova" com a colaboração do Geopark Naturtejo. Os Serviços de Acção Educativa, de Espaços Verdes e Técnico Florestal do Município prepararam em parceria um cronograma de acções. Nestas participaram 330 alunos e professores de todas as Instituições de Ensino da Vila de Idanha-a-Nova e 22 voluntários. Foram semeadas e plantadas espécies autóctones na Tapada do Sobral, no Monte Trigo, no Viveiro Municipal, na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova e na EB1 e JI de Idanha-a-Nova. As plantas usadas foram Azinheiras (*Quercus ilex*), Sobreiros (*Quercus suber*), Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), Murtas (*Myrtus communis*), Medronheiros (*Arbutus unedo*) e Anicreiros (*Celtis australis*). Durante esta iniciativa foram plantadas e semeadas um total de 1350 plantas autóctones. Os Monitores foram Hugo Oliveira e Manuela Catana em colaboração com técnicos do Serviço de Acção Educativa e do Serviço de Espaços Verdes do Município de Idanha-a-Nova.



28 de Novembro - Descoberta de importante estação arqueológica promete contributo para o conhecimento do Paleolítico português.

No âmbito do alargamento das instalações industriais da AMS em Vila Velha de Ródão, a Associação de Estudos do Alto Tejo fez uma importante descoberta arqueológica. Os depósitos coluvionares que se estendem nas proximidades das antigas minas de cobre dos Ingadanais oferecem milhares de artefactos líticos, numa área muito restrita, que foram datados do Musteriense. Esta verdadeira oficina ao ar livre foi escavada de emergência por uma vasta equipa de arqueólogos que se propõe a resgatar a totalidade dos vestígios em área que será totalmente destruída. Daqui resultará certamente um contributo muito importante para o conhecimento do Paleolítico Médio em Portugal, testemunhando uma vez mais a importância do território do Geopark Naturtejo para a história da ocupação humana do país, com mais de 1500 sítios arqueológicos até agora identificados.

30 de Novembro - Fam Trip passa pela aldeia do Orvalho.

O clube Fiat trouxe cerca de 80 colaboradores a passarem o fim-de-semana nas montanhas de Oleiros e a conhecerem os seus legados natural e cultural, um dos mais originais e diversificados do Geopark Naturtejo. Na aldeia de Orvalho, João Geraldês da empresa Casa do Forno apresentou o Geopark Naturtejo, descreveu o património geológico de Oleiros e levou os colaboradores desta reconhecida marca internacional de automóveis até ao deslumbrante miradouro geomorfológico do Cabeço Mosqueiro, onde interpretou a paisagem para uma plateia interessada.

IMPACTE DO GEOPARK NOS MEDIA



Jornais & www

- Novembro (Oleiros Magazine) - 2ª Rota Landgeossitios – passeio junta 30 veículos
- 4 de Novembro (www.dailymail.co.uk/travel/travel_news/) – A espantosa aldeia medieval portuguesa construída debaixo e à volta de blocos graníticos gigantes com 200 toneladas
- 4 de Novembro (Povo da Beira) – Operadores turísticos no Geopark Naturtejo
- 5 de Novembro (Gazeta do Interior) – Geopark Naturtejo recebe operadores turísticos alemães
- 6 de Novembro (Reconquista) – Operadores alemães visitam o território
- 12 de Novembro (Reconquista) – São Miguel d'Acha: Vinhos e licores animam a freguesia
- 12 de Novembro (Gazeta do Interior) – S. Miguel de Acha recebe Festival dos Vinhos e Licores
- 15 de Novembro (Revista do Expresso) – Grifos e Trilobites
- 18 de Novembro (Povo da Beira) – Município promove Semana da Floresta Autóctone com a colaboração do Geopark Naturtejo
- 20 de Novembro (Reconquista) – O Festival dos mil e um licores
- 25 de Novembro (Povo da Beira) – GR38 está quase concluído
- 25 de Novembro (Povo da Beira) – Súbito apresenta novo GeoVinho
- 26 de Novembro (Gazeta do Interior) – Festival Fora do Lugar começa sexta-feira
- 27 de Novembro (Reconquista) – Fora do Lugar de regresso



DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO

- Vinho Callum Oleiros “um emocionante vinho histórico” (folheto em português)





DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO

naturtejo GEO.PARK Geoparks GLOBAL GEOGRAPHICAL NETWORK

naturtejo GEO.PARK

Boas Festas

2014

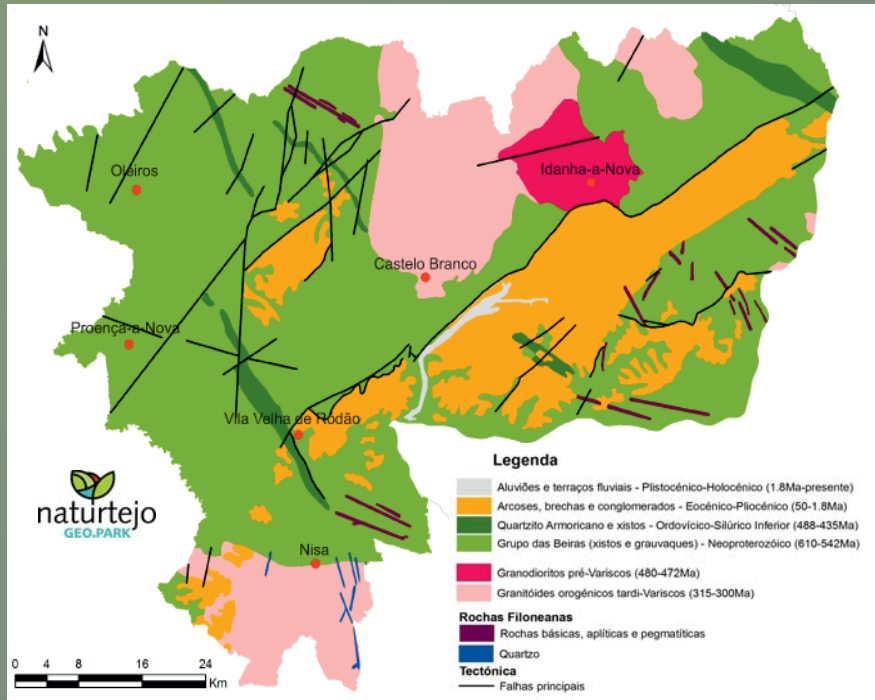
Merry Christmas
سَم سَرَك یرى م
Frohe Weihnachten

Joyeux Noël
聖誕節快樂

メリークリスマス
Sretan Božić
Buon Natale

Feliz Navidad
God Jul

Καλά Χριστούγεννα
счастливого Рождества
मेरी क्रसिमस
Wesołych Świąt



CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL-EUROPEIA E GLOBAL GEOPARK MONTHLY REPORT

www.geoparknaturtejo.com